

## **A FREQUÊNCIA DO RELATO DE SINTOMAS DE ESTRESSE NA ADOLESCÊNCIA, EM AMBIENTES DISTINTOS, EM RELAÇÃO ÀS OCORRÊNCIAS POLICIAIS POR TRÁFICO DE DROGAS**

**JOANNA DE ANGELIS ANDRADE LOPES MELLO**

Cabo da PMMG. Graduada em psicologia.

**LUCIRLEY GUIMARÃES DE SOUSA ARAÚJO**

Mestre em psicologia clínica pela USP. Graduado em psicologia pela UFMG. Professor da Faculdade de Sete Lagoas (FACSETE)

Resumo: Este estudo avaliou a frequência do relato de sintomas de estresse em adolescentes que convivem em ambientes distintos quanto ao registro de ocorrências policiais por tráfico de drogas. Para o estudo realizado foi utilizada a metodologia de pesquisa de campo, com a aplicação dos instrumentos Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL) e Escala de Stress para Adolescentes (ESA). A amostra foi composta por 60 adolescentes escolares, com idades entre 16 e 18 anos, todos alunos do 2º ano do ensino médio (25 do sexo masculino e 35 do sexo feminino), na cidade de Sete Lagoas, Minas Gerais. De modo complementar, foi utilizado o georreferenciamento para o mapeamento da distribuição dos registros de ocorrências policiais por tráfico de drogas na cidade. Os participantes foram divididos em dois grupos: 32 estudantes de uma escola pública localizada na região de maior concentração de registros de ocorrências policiais de tráfico de drogas e 28 alunos de outra escola localizada na região sem registros dessa natureza, no período de julho/14 a junho/15. Os resultados mostraram que os adolescentes que

estudam na região com baixo índice de ocorrências apresentaram indicativos de estresse superiores e em fases mais avançadas que os adolescentes da região com alto índice. Além disso, o sexo feminino e os adolescentes mais jovens (16 anos) apresentaram relato com mais características de estresse nas duas regiões investigadas. Os dados sinalizam que, para a amostra analisada, quanto maior o índice de registros de ocorrências policiais por tráfico de drogas, menor a frequência do relato de sintomas de estresse pelos adolescentes. O georreferenciamento mostrou-se uma estratégia importante para o estudo de um fenômeno multifatorial, para a identificação de características do ambiente e sua influência nos processos de adoecimento do indivíduo. Sugerem-se novos estudos com amostras que contemplem ampliação das faixas etárias, bem como dos níveis de escolaridade.

**Palavras-chave:** Adolescentes. Estresse. Ocorrência policial. Tráfico de drogas.

**Abstract:** This study evaluated the frequency of reports of symptoms of stress in adolescents who live in distinct environments related to the recording of police reports due to drug trafficking. For the study, the field research methodology was applied with the application of the Inventory of Stress Symptoms Lipp (ISSL) and Educational Stress Scale-Adolescents (ESA) instruments. The sample consisted of 60 school adolescents, aged between 16 and 18 years old, all students of the second year of high school (25 males and 35 females), in the city of Sete Lagoas - MG. In a complementary way, the georeferencing was used to map the distribution of records of police occurrences for drug trafficking in the city. Participants were divided into two groups:

32 students from a public school located in the region with the highest concentration of records of drug trafficking and 28 students from another school located in the region without records of this nature, from July/14 to June/15. The results showed that the adolescents who study in the region with low index of occurrences presented higher and later indicators of stress than the adolescents of the region with high rates of police report. Besides that, female and younger adolescents (16 years old) presented record with more stress characteristic considering both regions investigated. The data point out that, to the analyzed sample, the higher the rate of records of police reports drug trafficking, the lower the frequency of stress symptoms presented by the adolescents. The georeferencing proved to be an important strategy to the study of a multifactorial phenomenon, to the identification of characteristics of environment and its influence in the processes of illness of the individual. New studies are suggested with extended samples that contemplate an age amplification, as well as the levels of education.

**Keywords:** Adolescents. Stress. Police report. Drug trafficking.

## INTRODUÇÃO

A adolescência, compreendida entre os 12 e 18 anos, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é uma etapa caracterizada por diversas transformações, de natureza física, psicológica, social ou cultural. O indivíduo nesse período da vida encontra-se muitas vezes vulnerável. As relações de influência estabelecidas com o meio social podem acarretar modificações

no autodesenvolvimento, interferindo na qualidade de vida, estabelecendo transformações emocionais e comportamentais. Também podem afetá-los em processos psicossociais que preponderam para um decorrente e alto nível de estresse, que é ocasionado devido às inúmeras transformações e agitações adquiridas na fase em curso, originando tanto conflitos internos quanto externos (PEREIRA *et al.*, 2013).

O estresse, por sua vez, é uma resposta do organismo que apresenta elementos psicológicos, físicos, cognitivos e hormonais diante da necessidade de adequação a algum evento ou situação de importância para o indivíduo. Pode ser do tipo positivo, considerado como fase de alerta, o qual proporciona vigor e ânimo para que a pessoa produza mais; do tipo ideal, quando exige da pessoa a habilidade de gerenciar as fases do estresse e permite que o indivíduo saia da situação de alerta quando necessário; e do tipo negativo, quando a capacidade de adaptação já se esgotou, o organismo começa a apresentar sinais de adoecimento e a qualidade de vida fica prejudicada (LIPP, 2000).

Os sintomas do estresse podem ser físicos ou psicológicos e variam de acordo com a fase em que o indivíduo se encontra. Os físicos podem surgir na forma de tensão muscular, sudorese, taquicardia, mudança de apetite, diminuição da memória, cansaço constante, tonturas, entre outros. Os sintomas psicológicos podem estar relacionados ao pensamento repetitivo, irritabilidade excessiva, apatia, raiva, depressão, angústia, excesso de emotividade, entusiasmo súbito, e assim por diante (LIPP, 2000).

Fisiologicamente o estresse é caracterizado como uma resposta inespecífica do organismo a algum tipo de demanda em que o agente estressor é considerado como causa dessa tensão. Psicologicamente, ele é considerado como uma reação que a pessoa estabelece frente ao ambiente e que excede seus recursos de adaptação – e por isso ameaça o seu bem-estar. Está diretamente relacionado com a forma

pela qual a pessoa reage às demandas ambientais. Sendo assim, trata-se de um fenômeno que não possui apenas causas externas, estando suscetível também às variáveis orgânicas e individuais (LAZARUS; FOLKMAN, 1984 *apud* JUSTO, 2015).

Além das mudanças físicas e comportamentais pelas quais os indivíduos passam na adolescência e das necessidades de adaptação a essa nova fase do ciclo vital, devem-se considerar também os estressores ambientais, os quais, em grande quantidade, podem originar problemas de ordem psiquiátrica (ASSIS *et al.* 2008 *apud* LIMA, 2012). Cabe ainda observar que o ambiente de inserção do indivíduo pode ser considerado um fator de proteção ou fator de risco quanto ao surgimento de estresse na adolescência.

Os fatores de proteção são aqueles que propiciam um desenvolvimento padrão e equilibrado, instalando e fortalecendo os comportamentos pró-sociais (o seguimento de regras, as habilidades sociais, entre outros). Segundo Branden (1998) *apud* Sartes *et al.* (2014) existem três tipos de fatores de proteção: os individuais (autoestima positiva, flexibilidade, afetuosidade, autonomia e autocontrole); os familiares (apoio e suporte, estabilidade, coesão e respeito mútuo); e aqueles relacionados ao apoio do meio ambiente (relacionamentos positivos com os amigos, professores ou pessoas que assumam papel de referência para o adolescente).

Já os fatores de risco são responsáveis por alterar de modo significativo o curso do desenvolvimento padrão de uma pessoa. Eles são capazes de influenciar a saúde psíquica de um jovem, exacerbando comportamentos disruptivos (agressividade, oposição, delinquência) ou mesmo consolidando aspectos internalizantes (depressão, ansiedade, pensamentos obsessivos). Vale destacar que o modo de vida atual regularmente apresenta fatores de risco no cotidiano de muitos adolescentes, tais como: a convivência com

outros jovens que mantêm comportamentos de risco, o uso de drogas, conflitos familiares, o acesso a substâncias psicoativas no ambiente escolar e a residência em áreas de risco. Não raramente, tratam-se de interações que aumentam as chances de exposição do adolescente à prática do tráfico de drogas (SARTES *et al.*, 2014).

Patara (2010) sugere que se investigue o contexto social no qual o jovem está inserido para que se possa compreender melhor o estresse na adolescência; é necessário identificar as mudanças físicas e psicológicas pelas quais esse indivíduo está passando, bem como as cobranças que está vivenciando, sejam elas pessoais ou sociais, porque esses eventos podem se tornar estressores se somados a todas as transformações naturais da adolescência.

O ambiente violento deve ser observado de maneira diferenciada, uma vez que provoca impactos na qualidade de vida dos adolescentes, por se tratarem de indivíduos que ainda não atingiram o completo crescimento e desenvolvimento humano (ABRANCHES; ASSIS, 2011). Por isso, a análise do território pode ser utilizada como ferramenta de estudo a fim de entender por que determinadas circunstâncias provocam ou agravam danos ao indivíduo ou à comunidade, sendo empregada e operada em diversas áreas (LOPES, 2012).

Não se pode deixar de pensar a violência como um agente modificador do ambiente, considerando que ela interfere e sofre interferências dos espaços, visto que as atividades criminosas afetam a rotina do local em que ocorrem, bem como o local determina o tipo de crime e a forma como ele acontece. Nos últimos anos, o tráfico de drogas tem ganhado destaque pela repercussão social que provoca e pela exigência de se combater essa modalidade criminosa. Além disso, o tráfico está relacionado à prática de outros delitos, como o uso de drogas, roubos e ocorrências de homicídio, sendo diretamente associado ao aumento da violência (TOLENTINO; DINIZ, 2014).

Faria e Barros (2011) destacam que é possível observar um significativo aumento na quantidade de pessoas envolvidas com o tráfico de drogas que realizam suas atividades sob condições hierárquicas, comerciais e produtivas baseadas na disputa entre grupos, na força e na violência. A sociedade atual incentiva o consumismo, invertendo valores e crenças, promovendo a desigualdade social. Isso leva a comportamentos individualistas e competitivos, gerando uma sensação de insatisfação, insegurança e estresse constantes. Diante desse contexto, o indivíduo busca novos prazeres e produtos, sendo a droga uma das possibilidades, tanto para o consumo, quanto para a comercialização (BRASIL, 2013a).

Costa *et al.* (2012) mencionam que adolescentes visualizam a figura do traficante como de um *status* social reconhecido entre seus pares, o que contribui para a entrada dos jovens no mundo das drogas e do tráfico, como forma de conquistar visibilidade social, respeito e autoestima. Vulnerabilidades ambientais como a precariedade dos serviços públicos prestados, a indisponibilidade de áreas de lazer, a deficiência das relações de vizinhança e a residência próxima a locais de tráfico de drogas manifestam-se através de violências frequentes, que surgem no contexto familiar e no escolar e obrigam crianças e adolescentes a trabalharem cada vez mais cedo. Em um cenário permeado pela falta de qualidade na educação ofertada, altas taxas de desemprego e baixos salários, muitos acabam sendo obrigados a se inserir precocemente no tráfico de drogas (FONSECA *et al.*, 2013).

Na área da saúde, a violência é considerada como um fenômeno que afeta os aspectos físicos, emocionais e biológicos, a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas (BRASIL, 2005). Em decorrência da violência, os jovens estão propensos a emitir comportamentos de risco que podem comprometer seu desenvolvimento, além de

resultarem em culpa, retraimento, tristeza e vergonha. Isso pode vir associado a transtornos de humor, dificuldades de adaptação, comportamentos agressivos, depressão, ansiedade, uso de drogas, bem como outras psicopatologias (AVANCI *et al.*, 2009; GOUGLE, RESNNICK, KILPATRICK, 2009; KLIEWER, SULLIVAN, 2008; CLARK *et al.*, 2008 *apud* LIMA, 2012).

Por conseguinte, é coerente investigar a relação entre ambientes violentos e o nível de estresse na adolescência, uma vez que o jovem está mais vulnerável e propício a ceder às pressões e influências externas, o que comumente desencadeia sentimentos conflitantes (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2010). Também cabe ressaltar que atos violentos afetam diretamente na organização da identidade das pessoas e podem trazer prejuízos ao seu comportamento social e à sua saúde mental (LIMA, 2012). Considerando que o tráfico de drogas é um crime que provoca repercussão na sociedade, bem como a necessidade de desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção junto a esse público, este trabalho investiga a frequência do relato de sintomas de estresse na adolescência em ambientes distintos quanto aos registros de ocorrências policiais por tráfico de drogas.

## **METODOLOGIA**

### *Classificação da pesquisa*

O presente estudo é do tipo descritivo, uma vez que procura retratar as particularidades de determinado fenômeno ou população e estabelecer a relação entre estas variáveis (KAUARK, MANHÃES, MEDEIROS, 2010).

Quanto aos meios, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, seguida de pesquisa de campo. Quanto aos fins, o trabalho é de natureza quantitativa-descritiva, dado que se baseia em uma investigação



prática com a finalidade de analisar características de determinados fenômenos ou fatos utilizando a verificação de hipóteses que derivam de teorias que surgem a partir da associação entre duas ou mais variáveis. Além disso, pesquisas desse tipo também podem utilizar procedimentos técnicos e instrumentos estatísticos para analisar o problema investigado (MARCONI; LAKATOS, 2010).

### *Participantes*

A amostra foi composta por 60 adolescentes com idades entre 16 e 18 anos, 25 do sexo masculino e 35 do sexo feminino, alunos do segundo ano médio de duas escolas da rede pública estadual de Sete Lagoas, Minas Gerais. Dessa forma, respectivamente, participaram 32 alunos de uma escola localizada em um bairro com o maior índice de registros de ocorrências policiais por tráfico de drogas, e 28 alunos de uma escola localizada em um bairro sem registro desse tipo. O critério de exclusão foi a idade dos adolescentes, sendo vedada a participação dos maiores de dezoito anos, por fugirem ao escopo da pesquisa.

A seleção das escolas foi delimitada através de uma análise georreferencial da distribuição de registros de ocorrências policiais por tráfico de drogas em Sete Lagoas, Minas Gerais, no período de julho/14 a junho/15, conforme dados da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais (PMMG), definindo assim as áreas de estudo. O georreferenciamento é realizado através da elaboração de mapas coropléticos que utilizam a gradação de cores para representar dados dentro de intervalos estabelecidos (ZUCHERATO, 2012). De acordo com Figueira (2014), esse tipo de mapa é mais utilizado para representar um fenômeno em uma determinada área dentro de um recorte espacial. No presente estudo, esta análise foi importante para a identificação de características distintas e a seleção dos ambientes investigados.

### *Instrumentos*

Foram utilizados o Critério de Classificação Econômica Brasil (IBGE, 2015), o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL) (LIPP, 2000), e a Escala de Stress para Adolescentes (ESA) (TRICOLI; LIPP, 2005). O CCEB estabelece a classificação socioeconômica dos participantes. O ISSL é um inventário utilizado para identificar quadros característicos de estresse em indivíduos com idade superior a 15 anos e a fase em que a pessoa se encontra em relação ao estresse – alerta, resistência, quase-exaustão ou exaustão. Possui 23 itens relativos a sintomas de estresse, e o examinando deve avaliar a presença dos sintomas em si. Com ele, é possível identificar se os sintomas apresentados são de ordem física ou psicológica e também determinar em que fase de estresse a pessoa se encontra, o que possibilita inclusive uma intervenção preventiva (LIPP, 2000). Por sua vez, a ESA busca verificar a existência ou não de estresse e a fase em que se encontra em jovens de ambos os sexos, com idades entre 14 e 18 anos, bem como determinar o tipo de reação mais frequente, buscando facilitar o controle adequado do fenômeno. Possui 44 itens relacionados às reações psicológicas, cognitivas, fisiológicas e interpessoais do estresse (TRICOLI; LIPP, 2005).

### *Procedimentos*

Foi preenchido o CCEB e aplicados o ISSL e a ESA, de forma coletiva, em um único encontro em cada escola, com duração aproximada de quarenta e cinco minutos cada. As avaliações ocorreram nas escolas selecionadas, em salas de aula arejadas e bem iluminadas.

Os procedimentos deste trabalho obedeceram aos Critérios da Ética em Pesquisas com Seres Humanos – conforme a Resolução CNS 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2013b), tendo o projeto deste estudo sido aprovado pela Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade Ciências da Vida (CENPEX).

A pesquisa também foi pautada nas diretrizes do Código de Ética Profissional do Psicólogo — Resolução CFP Nº 010/05, (Conselho Federal de Psicologia — CFP, 2005), artigo 16º, que norteia a conduta do psicólogo na realização de estudos, pesquisas e atividades voltadas para a produção de conhecimento e desenvolvimento de tecnologias.

## RESULTADOS

A análise de dados foi realizada a partir dos resultados obtidos com a correção do ISSL (LIPP, 2005) e da ESA (TRICOLI; LIPP, 2005). A Tabela 1 apresenta o perfil amostral de acordo com a localização das escolas e o número de respostas por cada um desses instrumentos.

Tabela 1. Distribuição da amostra conforme a localização das escolas e o número de respostas por instrumento.

Região	Total de adolescentes	ISSL	ESA
Alto Índice de Ocorrências	32	32	32
Baixo Índice de Ocorrências	28	28	27

**Fonte:** dados coletados pelos pesquisadores, 2015.

A amostra em ISSL é superior à de ESA, uma vez que um dos participantes da região de baixo índice de ocorrências preencheu parcialmente a ESA, impossibilitando assim a sua correção e utilização na pesquisa.

A Tabela 2 apresenta os dados da pesquisa separados por região e instrumento utilizado, considerando variáveis como idade e sexo dos participantes. Na região com alto índice de registros de ocorrências por tráfico de drogas, o ISSL apresentou prevalência de alunos com sintomas de estresse, sendo a maioria do sexo feminino.

Em relação à idade, os adolescentes com 16 anos correspondem a pouco mais da metade dos participantes com presença de estresse. Por outro lado, considerando-se os resultados obtidos com a ESA, os valores foram diferentes: a maioria dos adolescentes não apresentou estresse; dentre os que apresentaram sintomas de estresse, todos são do sexo feminino e sendo a metade com 16 anos.

**Tabela 2.** Comparação dos dados por região e instrumento utilizado.

Região com alto índice					
ISSL (n=32)			ESA (n=32)		
	n	%		n	%
Apresenta Stress	21	65,63	Apresenta Stress	4	12,50
Não apresenta Stress	11	34,38	Não apresenta Stress	28	87,50
Dos que apresentam Stress			Dos que apresentam Stress		
Idade	n	%	Idade	n	%
16 anos	11	52,38	16 anos	3	75
17 anos	8	38,10	17 anos	1	25
18 anos	2	9,52	18 anos	0	0
Sexo	n	%	Sexo	n	%
Feminino	18	85,71	Feminino	4	100
Masculino	3	14,29	Masculino	0	0
Região com baixo índice					
ISSL (n=28)			ESA (n=27)		
	n	%		n	%
Apresenta Stress	22	78,57	Apresenta Stress	4	14,81
Não apresenta Stress	6	21,43	Não apresenta Stress	23	85,19
Dos que apresentam Stress			Dos que apresentam Stress		
Idade	n	%	Idade	n	%
16 anos	11	50	16 anos	4	100
17 anos	9	40,91	17 anos	0	0
18 anos	2	9,09	18 anos	0	0
Sexo	n	%	Sexo	n	%
Feminino	12	54,55	Feminino	2	50
Masculino	10	45,45	Masculino	2	50

**Fonte:** dados coletados pelos pesquisadores, 2015.

Na região com baixo índice de ocorrências, a maioria dos adolescentes apresentou sintomas de estresse no ISSL, e mais da metade desses alunos são do sexo feminino. Em relação à ESA, a grande maioria dos participantes não apresentou sintomas de estresse, e dentre os que apresentaram, todos estavam com 16 anos, com equilíbrio entre os sexos. Em linhas gerais, o que se observa é

uma prevalência de sintomas de estresse no sexo feminino para os dois grupos investigados.

No que se refere ao resultado do ISSL quanto à presença ou não de estresse entre os participantes, nota-se que, na região com alto índice, 21 adolescentes apresentavam estresse (65,63%) e 11 não apresentavam tal característica (34,37%). Dentre os que apresentavam sintomas de estresse, pode-se observar que um participante se encontrava na fase de alerta (4,76%), 16 na fase de resistência (76,19%), 4 na fase de quase exaustão (19,05%) e nenhum adolescente na fase de exaustão.

Por outro lado, na região com baixo índice de registros, 22 adolescentes apresentavam estresse (78,57%) e apenas 6 (21,43%) não. Dos que apresentavam estresse, um participante estava na fase de alerta (4,54%), 14 na fase de resistência (63,64%), 6 na fase de quase exaustão (27,28%) e um adolescente na fase de exaustão (4,54%).

Em suma, nos dois grupos pesquisados, houve a prevalência de estresse na fase de resistência, e apenas o grupo da região com baixo índice apresentou relato de estresse na fase de exaustão ( $n=1$ ). No que tange aos resultados obtidos na Escala de Stress para Adolescentes (ESA), é possível observar que, na região de alto índice, 4 adolescentes apresentam estresse (12,50%), sendo que 2 (50%) se encontram na fase de alerta, 1 (25%) na fase de quase exaustão e 1 (25%) na fase de exaustão, enquanto 28 adolescentes (87,50%) não apresentaram estresse.

Com relação ao grupo da região de baixo índice, 4 adolescentes apresentam estresse (14,81%), sendo 1 (25%) na fase de alerta, 1 (25%) na fase de resistência, 1 (25%) na fase de quase exaustão e 1 (25%) na fase de exaustão. Nesse grupo 23 adolescentes (85,19%) não apresentaram estresse em ESA.

## DISCUSSÃO

Com base no exposto, é possível observar que o relato de sintomas de estresse na adolescência foi encontrado nas duas regiões. No entanto, na área de menor índice de registros de ocorrências policiais por tráfico de drogas, o relato foi mais frequente. Portanto, a relação encontrada não é direta, e sim, o inverso do que se esperava: quanto maior o índice de registro de ocorrências policiais por tráfico de drogas, menor a frequência do relato de sintomas de estresse. Soma-se a isso o fato de que as pessoas da área com menor índice apresentaram indicativos de convivência com o estresse em fases mais avançadas.

Além disso, os dados demonstraram que o relato de sintomas de estresse pelo sexo feminino foi mais frequente que no sexo masculino. Na região com alto índice de ocorrências, dentre os participantes que apresentaram estresse em ISSL ( $n=21$ ), 85,71% eram do sexo feminino ( $n=18$ ); já em ESA, todos que apresentaram estresse eram do sexo feminino ( $n=4$ ). Na região de baixo índice, embora a diferença tenha sido menor, ela também esteve presente, uma vez que, dentre os participantes que apresentaram estresse em ISSL ( $n=22$ ), mais da metade eram do sexo feminino, e em ESA metade eram meninas ( $n=2$ ). Na amostra total, 43 adolescentes apresentaram estresse em ISSL, sendo que 69,76% eram do sexo feminino ( $n=30$ ), enquanto para a ESA, 8 adolescentes relataram sintomas de estresse – 75% deles do sexo feminino ( $n=6$ ).

Em relação à faixa etária, os adolescentes mais jovens, com 16 anos, também apresentaram relato mais frequente de estresse, nas duas regiões.

Para o ISSL, dos 43 adolescentes que declararam sintomas de estresse, mais da metade ( $n=22$ ) encontrava-se na faixa etária de 16 anos. De modo semelhante, na ESA, dos 8 adolescentes que apresentaram sintomas de estresse, a maioria ( $n=7$ ) possuía essa idade.

É importante enfatizar que o ISSL e a ESA avaliam se o entrevistado apresenta sintomas de estresse, o tipo de sintoma existente e a fase em que se encontra (LIPP, 2000; TRICOLI, 2005). Porém, foi observado com base nos resultados encontrados, que o ISSL parece caracterizar melhor o fenômeno do estresse que a ESA, levando-se em consideração a discrepância observada na frequência do relato de sintomas de estresse no comparativo entre os dois instrumentos. Dessa forma, o presente estudo teve o cuidado de utilizar-se de duas escalas que teoricamente avaliavam o mesmo constructo para verificar os resultados obtidos.

Quanto à utilização de ferramentas de georreferenciamento, foi possível observar a importância dessa estratégia, uma vez que, na presente pesquisa, foram utilizados dados de Segurança Pública (registros de ocorrências policiais por tráfico de drogas) analisados sob metodologias da geografia (identificação de características espaciais e mapeamento) e observados sob a ótica da Saúde Pública e da Psicologia. Isso reforça a importância do georreferenciamento, uma vez que ele possibilita a identificação de fenômenos ocorridos em determinadas áreas e a diferenciação espacial dos ambientes em que esse fenômeno acontece, fazendo assim recortes espaciais que facilitam a elaboração de pesquisas e a adoção de intervenções pontuais. Vale ressaltar que uma coisa é o mapeamento da região, e outra é o envolvimento direto do entrevistado com o tráfico de drogas. Deste estudo participaram indivíduos que estudavam nas escolas selecionadas, e essas pessoas poderiam ou não ter um contato direto com a situação do tráfico de drogas, fato que não foi verificado pelos instrumentos empregados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente trabalho, foi possível observar a importância da utilização de investigações georreferenciadas para a identificação de características do ambiente como forma de compreender suas influências em processos de adoecimento do indivíduo, principalmente quando objetiva-se analisar as influências de aspectos específicos, no caso, o tráfico de drogas. A partir do recorte metodológico escolhido, foi possível verificar que isoladamente o tráfico não pode ser apontado como causador ou agravador de sintomas de estresse no grupo de adolescentes avaliados, embora possa ser considerado como fator de risco.

Nessa perspectiva, a utilização de ferramentas de geoprocessamento no Setor da Saúde oferece novas possibilidades. Dentre elas, a aplicação de um método inovador de manejo de informações, tornando-se assim uma relevante ferramenta de integração de informações distintas, que poderão proporcionar uma visão ampliada da situação de uma determinada doença ou agravo no espaço, de forma a conceder uma cadeia explicativa dos problemas do território e orientar a tomada de decisões.

Esta investigação teve como principal limitação uma amostra não significativa e de conveniência, se comparada à população de adolescentes residentes na cidade de Sete Lagoas, Minas Gerais. A partir disso, os resultados obtidos guardam ressalvas quanto à generalização dos dados de forma indiscriminada.

Nesta conjuntura, é possível pensar no uso de instrumentos psicológicos, como o ISSL e a ESA, associados a características ambientais para se confirmar ou refutar os impactos do ambiente nos níveis de sintomas de estresse entre adolescentes, conforme proposto. Além disso, também é importante avaliar, prevenir e intervir nos efeitos negativos do estresse em jovens que residam também em áreas de baixa incidência de ocorrências policiais por tráfico de drogas.



A partir da literatura analisada, e com base nos resultados aqui encontrados, recomendam-se investigações que ampliem a amostra, bem como a análise mais minuciosa dos ambientes nos quais o público adolescente vive. A proposta é que se possa dar um caráter metodológico equiparado à mostra em relação à população de adolescentes que convivem em áreas com altos índices de tráfico de drogas.

Sugerem-se também estudos que contemplem uma diversificação das faixas etárias aqui estudadas, bem como níveis de escolaridade distintos, para que os resultados possam ser confirmados. Pode-se ainda apontar a relevância em se comparar os instrumentos utilizados nesta pesquisa com outros instrumentos, como forma de enriquecer as estratégias de avaliação, prevenção e intervenção sobre o fenômeno investigado.

## REFERÊNCIAS

ABRANCHES, Cecy Dunshee de; ASSIS, Simone Gonçalves de. **A (in) visibilidade da violência psicológica na infância e adolescência no contexto familiar**. Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 27, n. 5, maio 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Impacto da violência na saúde dos brasileiros**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Prevenção do uso e drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias**. 5. ed. Brasília: SENAD, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Diário Oficial da União, Brasília, n. 12, p. 59, 13 jun. 2013b.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução para o Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Resolução 010/2005. Brasília, 2005.

COSTA, Anacely Guimarães; CAMURÇA, Valeska Vieira; BRAGA, Juliana Martins; TATMATSU, Daniely Ildegardes Brito. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n.2, p. 803-819. 2012.

FARIA, Ana Amélia Cypreste; BARROS, Vanessa de Andrade. **Tráfico de drogas: uma opção entre escolhas escassas**. Psicologia & Sociedade, v. 23, n. 3, p. 536-544. 2011.

FIGUEIRA, Marcelle Gomes. Mapeamento Criminal. In: LIMA, Renato Sérgio de; RATTON, José Luiz; AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli de (org.). **Crime, Polícia e Justiça no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 244-255.

FONSECA, Franciele Fagundes; SENA, Ramony Kris R.; SANTOS, Rocky Lane A. dos; DIAS, Orlene Veloso; COSTA, Simone de Melo. **As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção**. Revista Paulista de Pediatria, v. 31, n.23, p. 258-264. 2013.

JUSTO, Ana Paula. **Autorregulação em adolescentes: relação entre estresse, enfrentamento, temperamento e problemas emocionais de comportamento**. 2015. f. 297. Tese (Doutorado Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Centro de Ciências da Vida). PUC Campinas. Campinas, São Paulo. KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LIMA, Letícia Saldanha de. **Estudo da saúde de adolescentes usuários do CAPS I: níveis de estresse, sintomatologia psiquiátrica e violência.** 2012. f. 89. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul.

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes. **Manual do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL).** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

LOPES, Jecson Girão. **As especificidades de análise de espaço, lugar, paisagem e território na geográfica.** Geografia, Ensino & Pesquisa, v. 16, n. 2, p. 23-30, mai./ago., 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano.** 10. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

PATARA, Carlos Roberto Tricolli. Adolescência: Aspectos clínicos. In: TRICOLI, Valquiria Aparecida Cintra (org.). **Stress na adolescência: Problemas e soluções.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. p. 21-37.

PEREIRA, Andreia; NUNES, Cristina; LEMOS, Ida; NUNES, Lara Ayala. **Acontecimentos de vida negativos e qualidade de vida percebida pelos adolescentes.** Psicologia, Saúde & Doenças, Lisboa, v. 14, n. 2, 2013.

SARTES, Laisa Marcorela Andreoli; GUIMIER, Andressa Bianchi Gumier; FERNANDES, Lidia Reis; FERREIRA, Maira Leon. Fatores de risco e de proteção para o uso de álcool e outras drogas. In: RONZANI, Telmo Mota; SILVEIRA, Pollyanna Santos da. **Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar.** Juiz de Fora: Editora UFJF. 2014. p. 91-111.

TOLENTINO, Nina Ferraz; DINIZ, Alexandre Magno Alves. **A distribuição geográfica do tráfico de drogas em belo horizonte e suas correlações espaciais.** Revista Do Instituto De Ciências Humanas PUC Minas. v.9, n.12, 2014.

TRICOLI, Valquiria Aparecida Cintra; LIPP, Marilda Emmanuel Novaes. **Escala de Stress para Adolescentes.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

ZUCHERATO, Bruno. **Contribuições metodológicas para o ensino de geografia na educação básica:** proposta de modelo cartográfico com múltiplas representações. 2012. f. 149. Dissertação (Mestrado—Instituto de Geociências e Ciências Exatas Campus de Rio Claro). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, São Paulo.